

III Domingo da Quaresma de 2015.

Ano A

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Neste ano, em nosso Mosteiro, estamos celebrando o Tempo da Quaresma do Ano A, porque na Noite Santa da Páscoa, vamos ministrar os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia) a nosso jovem Eduardo, que já está conosco há alguns meses.

Os Evangelhos contidos no esquema litúrgico do Ano A, conforme antiga Tradição Litúrgica, foram escolhidos visando a formação catequética aos catecúmenos. Portanto, neste Terceiro Domingo escutamos a narrativa do encontro de Jesus com a Samaritana. (Jn 4,5-42). É, sem dúvida alguma, um ensaio de educação na fé, pois não podemos receber a água que jorra para a vida eterna se fugirmos do contato com Jesus Cristo.

Na primeira leitura, com o trecho retirado do livro do Êxodo, tomamos conhecimento da murmuração do povo pela falta de água. Irados, cobram de Moisés: “*Por que nos fizestes sair do Egito? Foi para nos fazer morrer de sede...?*” Conforme a ordem de Deus, Moisés, com a vara que ferira o Egito, tange a pedra e dela mana uma torrente de água para saciar a todos.

Na plenitude dos tempos, Cristo será ferido pela lança do soldado, pendente da Cruz. De seu lado correm sangue e água, isto é, dessa Rocha que é o Senhor Jesus, emerge os Sacramentos da Igreja, saciando-nos neste deserto, o tempo de nossa vida, enquanto peregrinos rumo à Terra Prometida.

O evento narrado pelo livro do Êxodo era prefiguração do encontro de Jesus com a samaritana, na plenitude dos tempos.

Conforme São João, Jesus cansado de viagem senta-se junto ao poço de Jacó. Era lugar de muitos encontros. Enquanto permanecia ali, eis que chega uma samaritana. Os judeus não falavam com os samaritanos, mas o Senhor, acima dos preconceitos de seu povo, pede-lhe água para beber. Tinha a intenção de instruí-la na verdade que viera anunciar: *“Todo aquele que bebe desta água terá sede. Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe der de beber se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna”*. Então, a mulher, que inclinou o ouvido de seu coração, pede-lhe de sua água, que a conduzirá para a vida eterna.

O poço de Jacó, caríssimos irmãos e irmãs, era figura da Igreja, de onde mana a Água da Salvação. Entretanto, convém observar, que junto ao poço precisa estar os ministros, que, *“in persona Christi”*, provoquem o diálogo com aqueles que se aproximam para instruí-los

na verdadeira fé e dar-lhes o Dom da Salvação, assim como o fez Jesus com a samaritana.

Porém, quantas pessoas, hoje, estão buscando a Água Viva em poços errados ou em cisternas contaminadas por muitas e adocicadas heresias. A Igreja não mais lhes atraem?

Quantos ministros e também leigos se ausentam de seu ministério junto ao poço da Água Viva, não cumprindo com seus direitos e deveres. Indolentes e inconsequentes são responsáveis pela falta de credibilidade à Igreja?

Quanta miragem no deserto de nossa sociedade, levando ao desespero homens e mulheres sedentos da verdade e do verdadeiro sentido de sua existência. Doutores, conferencistas, pregadores e estudiosos eclesiais fadgam-se em responder a perguntas que nunca foram feitas?

Quantos crêm em oásis ilusórios apostando toda a sua existência num projeto de pseudofelicidade e realização que os levará num determinado momento à pergunta: O que fiz com a minha vida? Estão os monges e todos os célibes da Igreja sendo maranathás viventes?

Até certo ponto, porque inconscientes ou ignorantes, somos “vítimas” de uma cultura secular na qual respiramos filosofias como: “a religião é o ópio do povo”; “matamos Deus para o homem ser ho-

mem”; “o princípio da vida é o prazer”; o ser humano é produto de seu meio”; sem o pragmatismo o homem é escravo de seus sonhos”; falem mal, mas falem de mim” e tantas outras que a mídia veicula camufladamente. Para seguidores de tais filosofias, o poço que contém a Água Viva não lhes interessa.

São Paulo em sua epístola nos exortou: “*a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações.*” (Rm 5,5). Tenhamos, pois, a esperança unida à fé e à caridade como alento de nossa vocação de homens e mulheres adoradores de Deus em espírito e verdade.

Nós cristãos, do lugar onde nos encontramos na Igreja, assumamos a responsabilidade por tantos que se aproximam da Igreja – poço de Água Viva, porque vivificada pela presença e atuação do Espírito Santo – e partindo desolados, porque não saciados pelos Sacramentos, buscam vida e salvação aonde não há; aonde a miragem de um oásis fascina; aonde funcionários do sagrado parecem ser, e são treinados para esse fim, mais disponíveis, interessados e inteligentes.

Deus nos abençoe a todos!

